

A ESTILÍSTICA

By Wandercy de Carvalho

1. O que é estilística?

A estilística é um tema muito rico para ser estudado. E de acordo com o artigo¹, em nosso universo social existem muitos tipos de texto. No entanto, apesar daquela variada opção de gêneros, eles estão nitidamente divididos e delimitados em dois grupos bem específicos: os textos conotativos e os denotativos. Os textos denotativos (ou monossêmicos) são aqueles de significado fechado, ou seja, não permitem que o leitor faça qualquer especulação, por isso estão diretamente vinculados aos textos instrutivos, didáticos ou acadêmicos, os quais não serão tratados aqui.

O que nos interessa, neste momento, é o texto conotativo, polissêmico ou literário. Ele recebe essa denominação porque permite o leitor a fazer inferências. Isso ocorre, porque o texto literário tem a polissemia aberta, ou seja: possibilita o leitor a levantar hipóteses, a partir do que lê. Por exemplo, um poema pode ser rico de ritmos, de rimas e de emoções, etc. E é em função desses recursos variados que surge a Estilística. É por meio dela que são identificadas as riquezas literárias de um texto. É a Estilística que vai possibilitar pesquisadores e professores a entender os diferentes elementos estilísticos encontrados nos textos. Portanto, a estilística é uma parte da gramática que descreve as diferentes estratégias de usos dos recursos da língua, dentre os quais estão: os sons, os ritmos, as emoções, as figuras de linguagem etc.

Nesta lição serão identificados e reconhecidos os variados tipos de recursos linguísticos aplicáveis ao texto literário, para torná-lo rico na significação. Aqui será destacado o texto polissêmico, ou seja, o texto literário, no qual está a estilística.

O que existe em um texto literário que não contém no texto acadêmico? Um texto literário se destaca por apresentar **diferentes figuras de linguagem**.

2) O que são “Figuras de Linguagem”?

¹ <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/218/238> *Os textos conotativos e os denotativos: contribuições pertinentes às práticas de leitura e produção de textos*, Wandercy de Carvalho.

As figuras de linguagem são *recursos linguísticos* usados para deixar os textos literários mais ricos em significados, os quais são estudados pela estilística. “A estilística vem completar a gramática em três campos do saber: a) A estilística fônica, b) A estilística léxica, c) A estilística sintática”, (ROCHA LIMA, 2008, p. 476). Outros estudos identificam a estilística, a partir das figuras textuais: a) Figuras de palavras; b) Figuras de pensamento; c) Figuras de construção (sintaxe) e d) Figuras de som (Harmonia). A partir dessa classificação, destaco o seguinte quadro:

FIGURAS DE LINGUAGEM

FIGURAS DE PALAVRAS (Semântica)	FIGURAS DE PENSAMENTO (interpretação subjetiv)	FIGURAS DE CONSTRUÇÃO (Sintaxe)	FIGURAS DE SOM (Harmonia)
Metáfora Metonímia Sinestesia Catacrese Comparação Perífrase Antonomásia Polissemia	Paradoxo Antítese Eufemismo Ironia Hipérbole Personificação Apóstrofe Alusão Gradação Reticência	anáfora Pleonasmo Elipse Zeugma Inversão Anáfora Anacoluto Polissíndeto Repetição Etc.	Aliteração Paronomásia Homonímia Cocafonia Ambiguidade Onomatopeia Assonância

3) Para que servem as Figuras de Linguagem?

<http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/24/08.pdf>

As Figuras de Linguagem servem para dar mais expressividade ao texto. Para criá-las, é necessário saber manipular, não só os recursos linguísticos, mas também os estilísticos, desse modo, o gênio criativo do escritor manifesta-se, quando ele se utiliza, por meio de recursos específicos, dos sistemas morfológicos, sintáticos, semânticos e fonológicos.

Para facilitar o estudo das figuras de linguagem, os gramáticos assim as dividiram:

a) Figuras de Palavras; b) Figuras de Pensamento; c) Figuras de Construção, d) Figuras de Som.

a) FIGURAS DE PALAVRAS

Que são figuras de palavras? Ou tropos

Resp: São recursos utilizados para produzir mais expressividade à comunicação. As figuras de palavras estão relacionadas à **semântica**, por sua vez, a estilística.

1. Metáfora. É uma figura de linguagem que ocorre quando uma palavra está sendo usada, de tal forma, que o seu significado básico está deslocado de seu sentido inicial. (Exemplo com a palavra *ouro*).

“Percebi que o menino, de *cabelos de ouro*, havia roubado o seu *coração*”.
(CARVALHO, W de. *Pelos caminhos do mundo*. Rio de Janeiro: Exemplar, 1988).

- 1) **Metonímia.** É o uso da parte pelo todo. O autor troca um termo por outro, uma coisa por outra. É o emprego de uma palavra fora de seu contexto normal de significação. Existem estudos que afirmam ser a metonímia uma espécie de metáfora. Exemplos:

“[...] E eu, embora com a estante cheia de Vinícius,
mas com o coração vazio de você, como irei viver?”
(CARVALHO, Wandercy de. *Contemas ou cadernos de poemas de um aluno do Liceu*. Goiânia, GO: América, 2014. p. 117)

- 2) **Sinestesia.** É o jogo de palavras que mistura sensações. No mesmo período, o autor mistura diferentes sentimentos humanos, atribuindo a uma coisa ou ser, uma qualidade ou valor que ela verdadeiramente não tem. Exemplo:

“Por isso, não posso esconder como estou:
entre o estado líquido e sólido,
entre a vida e a morte,
entre o ser e o não ser.
**Sendo assim, eu ardo, eu queimo,
eu amo, eu odeio você**”.
(CARVALHO, Wandercy, de. *CONTEMAS*, 2014, p. 116)

- 3) **Catacrese.** Esta figura de linguagem é atribuída a *coisas que não têm nome próprio*. Pegamos algo já existente e o “emprestamos” para outro fim, com outro propósito, como ocorre com: mão de vaca, asa da xícara, etc.

“Plantei um pé de cana em meu quintal.
Mas um *Pé-de-cana* que mora ao lado,
chamou o *Pé-de-mesa*, outro vizinho,
e os dois entraram no canavial”.
(CARVALHO, Wandercy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 48).

- 4) Comparação ou Símile**

A comparação é uma figura de palavras que consiste na ideia de relacionar dois termos nos quais existe algo semelhante. É parecida à metáfora, mas o que distingue uma da outra é a presença de uma conjunção subordinativa do tipo: **Como, assim como, tal como, tal qual**, etc.

“Antes de saírem de mim, as minhas lágrimas quentes me rasgam por dentro, **como** um vulcão expelindo magmas em temporada de neve”.
(CARVALHO, Wandercy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 116)

“Ele sente prazer em escrever,/ para dizer, quem são estas raposas de hoje/ que agem como leões”. (CARVALHO, Wandercy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 90).

- 5) Perífrase > Figura de linguagem usada para substituir um nome conhecido por uma característica específica daquele ser. Difere da metáfora porque a metáfora é usada para substituir, não para comparar. Ex: Paris = cidade luz, rio São Francisco = velho Chico, Leão = rei da selva. (perífrase nominal)

b) FIGURAS DE PENSAMENTO

As figuras de pensamento são recursos de linguagem que estão relacionadas, assim como as figuras de palavras, à *semântica*. Com isso, elas permitem que sejam feitas interpretações subjetivas em razão da riqueza dos significados possíveis. As figuras de pensamento introduzem uma ideia diferente daquela que a palavra habitualmente exprime.

1) **Paradoxo.**

O paradoxo é uma declaração que parece verdadeira, mas resulta em uma contradição. Ocorre quando algo acontece de forma contrária ao que se espera. É algo que foge do senso comum, falta denexo. Exemplo:

“A rica **torre** onde eu morava era um grande **abismo**”.
(CARVALHO, Wandercy de. *Contemas*, 2014, p. 49)

“Era uma vez um menino pai de si mesmo”.
(CARVALHO, Wandercy de. *Contemas*, 2014, p. 18)

“Fiquei uma **arara**, mas não pude **voar**”.
(CARVALHO, Wandercy de. *Contemas*, 2014, p. 49)

“Era uma vez: um juiz/ um montão de dinheiro/ e um ladrão.
O ladrão roubou o dinheiro/ e o juiz passou a namorar o ladrão.”
(CARVALHO, Wandercy de. *Contemas*, 2014, p. 78).

2) **Antítese.**

A antítese ocorre quando realça uma ideia ou conceito que acarreta oposição, ou significados contrários. Exemplos:

“Estou entre *a vida e a morte*, entre *o ser e o não ser*”.
(CARVALHO, Wandercy de. *Contemas*, 2014 p. 116)

“O meu *doce e amargo* homem esteve ameaçado

de perder o melhor de mim.”
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 123)

3) Eufemismo.

Ocorre esta figura de linguagem, quando o autor troca uma palavra “pesada” ou ‘desagradável’ por outra mais “leve” para passar uma mensagem mais agradável de ouvir. Para suavizar, para não agredir, para *pronunciar palavras agradáveis*. Ex:

“Jornalistas dizem que hoje ocorreu uma chacina/ e mais de trinta *operários* do tráfico viraram *pó*”. (CARVALHO, Wanderly de. *CONTEMAS*, 2014, p. 92).

4) Ironia.

A ironia é o uso de termos que provocam sentidos contrários àqueles que o leitor espera. A ironia quebra, desmonta a expectativa do leitor, é muito usada na sátira social e na sátira política. Exemplo:

“O homem com quem dormi ontem,
me deixou com o traseiro muito dolorido.
__ Bem feito, dirão alguns.
Quem te mandou adormecer
em cima dos livros de Fernando Pessoa?”
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 105)

5) Hipérbole.

A hipérbole é um exagero usado para dar mais ênfase ao texto, de forma intencional ou não. Exemplo.

“Eu sou *mil* vezes mais linda que mamãe”!
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 25)

6) Personificação, Prosopopeia, Animismo ou Antropomorfização

A Personificação é a figura de linguagem capaz de atribuir características humanas a seres ou coisas inanimadas. É também chamada de figura de estilo ou de retórica, ela amplia as possibilidades da criação literária, porque é uma estratégia a permitir outros seres a ter voz, atividades e emoções humanas. Ex:

“Cri, cri, cri, cri /gritava o grego grilo grisalho/, na gruta da grossa gramática”. (CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 43).

“Uma pesada *montanha*/ depositou a cabeça nos ombros de uma nuvem e *pensou... pensou... pensou...*/ Assim como faz muita gente.”
(CARVALHO, Wanderly de. *CONTEMAS ou caderno de poemas de um aluno do Liceu*, 2014, p. 74).

“Meu passado! Ai de mim! / Quando pinga da ponta deste lápis/ enrubesce o meu próprio diário”. (CARVALHO, Wanderly de. *CONTEMAS*, 2014, p. 167).

7) Apóstrofe.

A apóstrofe é a figura de chamamento ou de invocação. É o modo de exteriorizar a voz que chama, que grita, que fala, que faz perguntas ou questionamentos. Para muitos gramáticos, a apóstrofe é, não só a expressão invocativa, como também a da indagação. Exemplo.

“__ Por que estragas os teus olhos com lágrimas”?
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 114).

8) Alusão (Referência ou citação)

A alusão é um recurso estilístico, no qual ocorre a comparação e associação de ideias com algo já conhecido. (O leitor deve saber identificar a coisa referida ou mencionada). A alusão ocorre quando existe referência ou citação. É uma espécie de **intertextualidade**, ocasião em que um texto se relaciona com outro de forma implícita ou explícita. Exemplo.

“Eu sou a sua tremula e triste Tróia”
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 136).

“Andei andei, andei.../ e já era quase noite na minha vida/ quando encontrei/
a Terra do Nunca”.
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*, 2014, p. 38).

c) FIGURAS DE CONSTRUÇÃO (ou de sintaxe)

Que são figuras de Construção ou de Sintaxe?

As Figuras de Construção ou de Sintaxe são aquelas que se destacam por apresentar alguma *modificação ou ruptura sintática na estrutura* da frase, (afeta o aspecto externo e físico do texto). Essa alteração pode ser encontrada na repetição, omissão ou inversão de algum termo da oração.

1) Pleonasmos.

O Pleonasmos é uma figura de linguagem que se caracteriza pela **redundância**. **Repete** palavras com o mesmo significado. Esse recurso é usado para dar ênfase à mensagem. Ex: Sorrir um riso, Sair pra fora, Chover uma chuva.

“Aquele *sombra negra* que pairou em nosso lar/, foi dissipada por Zéfiro”.
(CARVALHO, Wanderly de. *Contemas*. 2014, p, 123).

2) **Elipse**

A elipse ocorre quando **há omissão** de um termo ou palavra sem prejudicar o sentido do texto. Exemplo.

“No baile de formatura, apenas vinte ou um pouco mais de pais”.

3) **Zeugma** > É a figura de sintaxe que consiste em suprimir ou ocultar uma palavra expressa anteriormente, mas que fica fácil subentendê-la. Exemplo:

“André sente prazer em escrever/para dizer quem são estas raposas de hoje/ que agem como leões”.

(CARVALHO, Wanderly de. CONTEMAS, 2014, p. 90)

4) **Anáfora** > É a figura de sintaxe que se caracteriza por apresentar uma ou mais palavras no início de versos seguidos. Difere da repetição por possuir a localização especificada, (no início do verso).

“Aqueles que dormem em berço esplêndido/ ganham dinheiro para ficar em casa/ ganham dinheiro para fazer mais filhos/ ganham dinheiro até para ficar presos/ mas, no final, quem vai pagar essa conta?”

(CARVALHO, Wanderly de. CONTEMAS, 2014, p. 91).

5) **Polissíndeto** > É a figura de sintaxe que se caracteriza pela repetição constante de uma conjunção coordenativa entre orações ou termos coordenados entre si.

“Durante toda a minha vida/ fui maçã/ **E** não me comeram/ Fui erva daninha/ **E** não me arrancaram do chão/ Pelo contrário,/me deixaram crescer/**E** morrer com o meu veneno.”

(Carvalho, Wanderly de. CONTEMAS, 2014, p. 14).

d) FIGURAS DE SOM (Harmonia)

Figuras de som são recursos sonoros, usados, de forma a enriquecer a estilística. Para que produzam efeitos de sentido, podem retratar sons da vida real para expor maior vitalidade ao texto. A paronomásia é um processo criativo usado para provocar um ritmo e combinações agradáveis ou não. Estas figuras de linguagens estão presentes na música e nos poemas, os quais proporcionam diferentes sensações ao leitor. Essas figuras estão relacionadas a sons, interferindo, portanto, influências: a) no *fonema*; b) na *sílaba*; c) na *palavra*.

1) **Aliteração** > É a repetição do mesmo *fonema* para destacar determinado som ou imprimir um ritmo específico à frase. Muito presente na música ou poemas.

“Perambula pelas ruas da cidade/ um **traste trêmulo** e **triste**/ que **tropeça** nos **tropic**os **traçados**/ pelos próprios **calcanh**ares”. (Carvalho, W. de. *CONTEMAS ou Cadernos de poemas de um aluno do Liceu*, 2014, p. 44)

“Os fuzis fazem **zil, zil, zil, zil, zil, zil**/ e o **bolo de bala** saiu feito **bola** apressada na **avenida Brasil**”. (CARVALHO, Wanderacy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 159).

“Era um dia **frio frio**/ e o **vento voraz** **varria a vulva**/ da **menina sem zelo** e **sem selo**”. (CARVALHO, Wanderacy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 87).

2) **Paronomásia**

A paronomásia é um recurso *estilístico*, o qual explora a sonoridade da *silaba* no verso proporcionando, assim, um agradável ritmo. Exemplo:

“Em ‘o grito’/ que terrível **chama!**/ A **bo ca oca**/ parece **oca**/ em **chamas!**” (Carvalho, Wanderacy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 148).

“**Três tristes trilhos torcidos**/ foi isso o que restou/ da **velha estação de trem**”. (CARVALHO, Wanderacy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 41).

3) **Homonímia**/ Polissemia (polissemia de empréstimo - eu) (criação do autor)

A homonímia ou a polissemia está associada a duas palavras idênticas no som, mas com significados diferentes, elas formam trocadilhos **satíricos** ou de fino bom gosto, quando cria uma relação inesperada com a situação. Ocorrem as figuras de som, a partir de palavras parônimas. (Grafia e pronúncia parecidas, no entanto, os respectivos significados são diferentes).

“Passei suavemente a **mão**/ na sua **preciosa**/ E você, assustada, dizia, repetidamente/ ‘**tira!**’, ‘**tira!**’... ‘**tira...!**’/ Naquele momento passou um **tira**, vagorosamente, na **viatura**”. (CARVALHO, Wanderacy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 154).

“A mãe percebe que o filho leva consigo, dentro da **fralda**, a **fraude**”. (Carvalho, Wanderacy de. *CONTEMAS ou Cadernos de poemas de um aluno do Liceu*. 2014, p. 45).

“A professora colocou um **ponto** de interrogação/ ao tratar sobre o **ponto** de ebulição/ Em seguida, perguntou se o aluno estava no **ponto** de aprovação”. (CARVALHO, Wanderacy de. *CONTEMAS*, 2014, p. 56).

4) **Cacofonia** (ler o artigo Fonossintaxe)

A Cacofonia ocorre quando há a junção de sons no final de uma palavra e início de outra. (Conferir em, **A Estética da frase ou Fonossintaxe**. IN, *Linguagem em (Re)vista* nº 24, 2017). A fusão dos sons provoca estranhamento ou a criação de outra palavra. Exemplo.

“Quando vi a boca *dela*/ se iluminar em agradáveis risos/ ao ser surpreendida com outro/ eu disse: mulher, deixe-me já! Deixe-me. E, agora, *Vá, vá!*
(CARVALHO, Wanderley de. IN *A estética da frase* ou *Fonossintaxe*, 2017).

5) **Ambiguidade** ou anfibologia (polissemia intencional)

(na polissemia intencional, o autor “força” um arranjo proposital para que a palavra adquira forma e valor semântico que não tem)

A ambiguidade é a qualidade ou estado daquilo que é ambíguo, aquilo que pode ter mais de um sentido ou significado, proporcionando, assim o estado de hesitação, indecisão, incerteza, indeterminação. A ambiguidade está relacionada à posição das palavras na frase, fato que provoca dúvidas no enunciado. Ocorre muita ambiguidade com o mau uso dos pronomes ou do gerúndio. Exemplo.

- a) “__ *Seu* Lobo, vou contar tudinho para o *seu* avô”.
(CARVALHO, Wanderley de. *Contemas*, p. 28)

O primeiro “seu” é pronome de tratamento (Sr. Lobo), o segundo, é pronome possessivo. Esse uso de palavra é também chamado de *homônimas homófonas*.

- b) Avó disse para o *seu* neto sair do *seu* quarto.
De quem é o neto? Da avó ou do leitor?
De quem é o quarto? Do neto ou da avó?
- c) O vaqueiro foi atrás do cavalo correndo.
Quem estava correndo? O cavalo ou o vaqueiro?
O vaqueiro, correndo, foi atrás do cavalo.
O vaqueiro foi atrás do cavalo que passou correndo.

e) OUTROS RECURSOS PRESENTES NO TEXTO LITERÁRIO

1) **Intertextualidade**

De acordo com Kock e *al.* (2008), ocorre intertextualidade quando, em um texto, está inserido em outro texto anteriormente produzido. Essa intertextualidade se manifesta de duas formas: **direta** ou explícita, quando no próprio texto é feita menção ao texto fonte, e **indireta** ou implícita quando se introduz no próprio texto referências a um texto que só será identificado com o conhecimento prévios do leitor.

2) **Outros tipos de intertextualidade**

a) **Paráfrase:** A paráfrase é um recurso linguístico e estilístico, tem a função de transmitir o mesmo significado da sentença parafraseada. Embora não seja recomendada, há professores que a usam nas primeiras séries iniciais. Exemplo

- (1) Pegue o pano e *seque* a louça.
- (2) Pegue o pano e *enxugue* a louça.
- (3) José tem barriga = José é barrigudo.
- (4) O Sr. Pedro tem muita idade = O Sr. Pedro é muito idoso.

De acordo com Ilari e Geraldi, 1994, as sentenças (1) e (2) são paráfrases porque “empregam as palavras sinônimas *secar* e *enxugar*”, para dar significado o mesmo enunciado.

b) **Paródia**

A paródia é desenvolvida a partir de um texto original, e ela se destina a fazer uma **crítica** ou **sátira** de algo respeitoso, solene ou tradicional. O objetivo é provocar crítica, reflexão ou riso. Exemplo:

“Quem tem boca vai a Roma” (ditado popular)
Quem tem boca vaia Roma (paródia crítica) (Conteúdo de aula)

c) **Polifonia.**

(Poli = muitos), (fono = som, voz) Segundo Bakhtin, um texto é polifônico quando nele existem a presença ou marcas de vozes de outros textos retomados em um novo texto. Por exemplo, no primeiro caderno do livro CONTEMAS existem textos que foram escritos a partir de outros textos já existentes. Cabe ao leitor fazer pontes de ligação entre o que escreveu o autor do texto antigo e o que diz o autor do novo texto.

3) **Outros recursos não relacionados à intertextualidade**

a) **Polissemia.** (propriamente dita) (só uma palavra no texto com muitos significados)

A polissemia é um *conceito* que pertence aos estudos da linguística, especialmente à Semântica. Ele é usado para identificar a palavra que tem “muitos significados”. Assim, uma palavra polissêmica, mesmo que escrita da mesma forma, ela terá mais de um significado, de acordo com o uso. Veja o exemplo:

MARIONETES

“Perambula pelas ruas da cidade/ um traste trêmulo e triste/
que tropeça nos trópicos traçados/ pelos próprios calcanhares.

Em seguida, aquele homem vai até o infinito.
O que se sabe é que ele teria tudo o que sonhou,
Se não tivesse encontrado o cadáver/ da mulher no **banco**”.
(Carvalho, Wandercy de. *Contemas*, 2014, p. 44)

A palavra banco, de acordo com sua localização estrategicamente distribuída no texto, é polissêmica, porque ela dá margem a interpretações diferentes, visto que não fica claro em que espécie de banco ocorreu o fato. Nesse caso, a palavra em questão pode ser 'lida' fazendo-se referências às seguintes ocorrências.

- 1) Pode ser um banco de madeira, de cimento armado ou mármore, desses que são colocados nos quintais das casas ou praças.
- 2) Pode ser um banco de sangue. (Local para onde as pessoas se dirigem para fazer doação de sangue.
- 3) Pode ser um banco de dados. (O homem soube que a mulher morreu por meio de um banco de dados, e fez alguma coisa contrária à lei).
- 4) Pode ser uma instituição financeira.

Conforme o exposto, constata-se que a palavra **banco**, de acordo com o fragmento do poema acima, pode ser interpretada ou lida com diversos significados; fato, portanto, atribuído à polissemia.

b) **Monossemia.**

Contrário à polissemia, a monossemia é a palavra que tem apenas um significado. Tem 100% de ocorrências em textos acadêmicos ou instrucionais. Porém ela pode ocorrer em textos literários.

c) **Subtexto.** É o conteúdo *implícito* em uma obra de arte. Pode ser um texto, um filme, gravuras etc. Subtexto é o que fica *subentendido* ou é possível supor, a partir daquilo que está no texto ou que alguém disse.

ATIVIDADE

O JOVEM LOBO - (Literatura tocantinense)

Wandercy de Carvalho

Nos primeiros raios de sol daquela manhã, o menino dirige-se à padaria para comprar pães. Ele se vai pensando na história de Branca de Neve com sete anões. No caminho, encontra o jovem Lobo montado em uma bicicleta de raios brilhantes de mais. O atleta, muitíssimo feliz, para e sorri um belíssimo riso. Em seguida, levanta o polegar para o amigo. Com aquele gesto, o menino logo entende que o Lobo comeu a sua vovozinha.

O rapazote já foi cúmplice em muitas coisas, e ouvir aquilo era demais.

Após escutar o ocorrido, o pai, o caçador, que era um mão de vaca, parte correndo de arma na mão. No entanto, quando chega à casa da vovozinha, ele surpreende-se ao encontrá-la sentada em frente a um grande espelho que parecia mágico.

De onde está, o caçador sente isto: o perfume do banho recente e o ar de felicidade, que se espalhava em toda parte da casa. E, assim, enquanto penteava os belos e longos cabelos, a vovozinha cantarolava uma linda canção, com esse e os demais gestos, ela demonstrava estar morrendo, porém, morrendo de muita, de muita, felicidade...

(CARVALHO, Wandercy de. *CONTEMAS ou Cadernos de poemas de um aluno do Liceu*. Goiânia, GO: América, 2014).

A) Compreensão e interpretação do conto O JOVEM LOBO.

Após ler o texto acima, destaque as seguintes informações:

- 1) Título do livro:
- 2) Título do conto:
- 3) Ano de publicação:
- 4) Autor:
- 5) Narrador: (Tipo).....
- 6) Início (Como o texto é iniciado?)
- 7) Desfecho (O que acontece no final?)
- 8) Personagens? (Quantas e quais são?)
- 9) Cite o espaço (Cenário ou ambiente onde transcorre a cena)
- 10) Qual é o tempo da narrativa?
- 11) Qual é o enredo da narrativa? (Foco no tema central)
- 12) O que ocorre na narrativa que lhe chamou a atenção?
- 13) Qual é o tipo de leitura que você acabou de fazer?
- 14) “levanta o polegar para o amigo”, (linha 4) A preposição *para*, no fragmento do texto indica:
a) () causa; b) () Concessão, c) () Finalidade, d) () consequência, e) () direção.
- 15) Comente marcas, sinais ou presença de polifonia
- 16) Destaque palavras **polissêmicas** e seus respectivos significados.
- 17) Onde se encontra a ambiguidade no texto?
- 18) Destaque uma hipérbole.
- 19) Destaque os 5 elementos da narrativa.
- 20) Que pergunta a vozinha poderia fazer ao espelho?
.....
- 21) Destaque marca de transgressão da norma padrão.
- 22) Destaque um pleonasma.
- 23) Destaque uma catacrese.
- 24) Que texto da literatura infantil, o conto, *O jovem Lobo*, faz referência?
Resp:
- 25) Que diferença há entre se dizer: Branca de Neve e sete anões, e Branca de Neve com sete anões?
Resp:
- 26) Destaque um neologismo:
- 27) Identifique um Hiperônimo. Resp:.....

- 28) Na linha 7, a conjunção e dá ideia de:
 a) () Concessão, b) () Finalidade, c) () adversidade, d) () adição
- 29) Identifique, no texto, um pronome catafórico. Resp:
- 30) Identifique, no texto, um pronome anafórico. Resp:
- 31) No texto, identifique um Hipônimo: (palavra que possui um significado específico)
 a)
 b)
- 32) “e ouvir aquilo era demais”. (linha 7). Com base no texto, o que o leitor pode *inferir* a partir do uso do pronome demonstrativo ‘aquilo’?
 Resp:,,,,,,.....
- 32) Destaque seis subtextos ou inferências encontráveis no texto acima.
 a)
 b)
 c)
 d)
 e)
- 33) Construa um período coordenativo sindético causal, recorrendo ao mesmo hiperônimo encontrado no texto.

- 34) “E ouvir aquilo era **demais**”. Refaça o mesmo fragmento usando outra palavra equivalente a essa que está grifada.

- 35) “Era uma bicicleta de raios brilhantes **de mais**”.
 Construa uma frase usando outra palavra, com igual significado das assinaladas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTINE M., *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard, 1984.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.
- CARVALHO, Wandercy de. *CONTEMAS ou Cadernos de poemas de um aluno do Liceu*. Goiânia, GO: Editora América, 2014.

GARCIA, M. Othon. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1975.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica brincando com gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos dos textos*. São Paulo: Contexto, 2010.

MAINGUENEAU D. *Análise de textos de comunicação*. Trad. De Cecília P. De Souza-e-Silva, Décio Rocha. – São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 47ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.